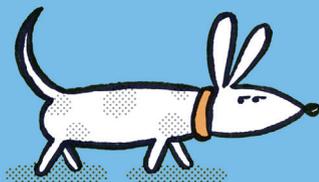




Um balão de pensamento vazio se desprende de uma história em quadrinhos e cria vida própria quando percebe que é capaz de pensar sozinho. Feliz pela descoberta e encantado com a liberdade alcançada, ele reflete sobre o mundo e sobre si mesmo. Nessa aventura fascinante, ele se depara com as questões existenciais de uma gema de ovo, as meditações de uma goiaba insegura, o segredo ancestral do vento e a criação poética.



1 7 4 5 7 9

ISBN 978-85-418-1625-0



9 788541 816250



BARCO
A VAPOR

O vento de Oalab

João Luiz Guimarães

Ilustrações
Bruno Nunes

O VENTO DE OALAB • JOÃO LUIZ GUIMARÃES



sm

sm

O vento de Oalab

© João Luiz Guimarães, 2015

Gerência editorial: Adilson Miguel

Coordenação editorial: Graziela Ribeiro dos Santos e Olívia Lima
Revisão: Carla Mello Moreira

Edição de arte: Rita M. da Costa Aguiar
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: Intergraf

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guimarães, João Luiz

O vento de Oalab / João Luiz Guimarães ;
ilustrações Bruno Nunes. — São Paulo : Edições SM, 2016. —
(Coleção Barco a Vapor. Série Azul).

ISBN 978-85-418-1625-0

1. Ficção - Literatura infantojuvenil I. Nunes,
Bruno. II. Título.

16-05571

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5
2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1ª edição setembro de 2016

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br



BARCO
A VAPOR

O vento de Oalab

João Luiz Guimarães

Ilustrações
Bruno Nunes







SABE AQUELES BALÕES que se parecem com nuvens saindo da cabeça dos personagens nas histórias em quadrinhos?

Eles foram criados para mostrar o que os personagens estão pensando.

Pois é. Um dia um desenhista saiu para almoçar e deixou um balão de pensamento incompleto no quadrinho.

Quer dizer, o balão até que era bem caprichado. O que ficou inacabado foi o seu interior.

O balão estava vazio.

Parecia que o personagem não estava pensando em nada. Pelo menos foi isso que o balão pensou naquele dia.